

315

**INQUÉRITO SORO EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO PARA LENTIVÍRUS EM REBANHOS CAPRINOS LEITEIROS E DE CORTE DA REGIÃO SISALEIRA, BAHIA.** PINHEIRO, D.N.S.<sup>1\*</sup>; COSTA, J.N.<sup>1</sup>; SOUZA, T.S. de<sup>1</sup>; LIMA, C.C.V. de<sup>2\*\*\*</sup>; MACEDO, D.R.<sup>1\*\*</sup>; CORREIA, G.S.<sup>1\*</sup>; SANTOS, V.W.S. dos<sup>3\*\*\*</sup>; AZEVEDO, D.A.A. de<sup>4\*\*\*</sup>; CERQUEIRA, R.B.<sup>1</sup>; PINHEIRO, R.R.<sup>5</sup> <sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, BA, Brasil. E-mail: danyvet10@gmail.com <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Sobral, BA, Brasil. <sup>4</sup>Universidade Estadual do Ceará, Sobral, CE, Brasil. <sup>5</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil.

Dentre as doenças infecto contagiosas que acometem os pequenos ruminantes, a artrite-encefalite caprina (CAE) tem acarretado grandes prejuízos econômicos no país, principalmente nos rebanhos de caprinos leiteiros. A Bahia possui o maior rebanho caprino do País, entretanto não existe um levantamento amplo sobre o status sorológico da enfermidade que inclua regiões de grande importância na caprinocultura do Estado, a exemplo da região Sisaleira, que inclusive possui programas de melhoramentos de caprinos no Estado. Desta forma, este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento soropidemiológico da artrite encefalite caprina na região Sisaleira e avaliar os fatores de riscos. Foram avaliadas 831 amostras de soros sanguíneos de caprinos dentre machos e fêmeas, com idade superior a seis meses, provenientes de 49 propriedades rurais distribuídas entre os Municípios de Araci, Cansanção, Conceição do Coité, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Santa Luz, São Domingos e Valente. Na realização das visitas às propriedades, foi aplicado um questionário com ênfase nas informações referentes ao manejo sanitário. Todos os soros foram submetidos ao teste da imunodifusão em gel de ágar (IDGA), e as amostras de propriedade que obteve pelo menos um resultado positivo para anticorpos anti-CAEV foram submetidas ao Western Blot (WB). A soroprevalência obtida no IDGA foi de 1,56% (13/831) diferindo ( $p < 0,05$ ) da detectada pelo WB, que foi de 3,01% (25/831). Correlações significativas positivas, quanto ao lentivírus caprino, foram observados quanto ao padrão racial dos animais, ao tipo de exploração e aos sistemas de criação. Portanto, os achados observados neste estudo confirmam a presença do agente etiológico nos rebanhos caprinos no Território do Sisal, reforçando a necessidade de um maior controle para o diagnóstico e implantação do programa de controle e profilaxia preconizado no Plano Nacional de Sanidade Caprina e Ovina (PNSCO) a fim de promover o controle do lentivírus caprino na região sisaleira.

\*Bolsistas FAPESB.

\*\*Bolsista UFRB.

\*\*\*CAPES.

316

**DESEMPENHO E RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE OVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES TÉCNICAS DE ORQUIECTOMIA.** BARROS, G.L. de; COSTA, C.R. da; SOARES, D.M.; ROCHA, T.B.; OLIVEIRA, E.A.A. de; PEREIRA, H.M.; SANTOS, H.P. Universidade Estadual do Maranhão, São Luis, MA, Brasil. E-mail: carolinartorres@gmail.com

A orquiectomia tem sido prática recomendada em diversos modelos de criação para facilitar o manejo de rebanhos ovinos. Por outro lado, são poucas as pesquisas mostrando o desempenho e rendimento de carçaça de ovinos submetidos a diferentes métodos de orquiectomia. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho no ganho de peso e rendimento de carçaça quente em cordeiros submetidos a técnicas usuais de orquiectomia (cirúrgica e por elastrador) mantidos sobre as mesmas condições nutricionais e ambientais. Foram utilizados 36 ovinos Santa Inês machos, com idade de 120 dias no início do experimento e peso médio inicial de 19,5 kg. Os animais foram mantidos em piquetes com pastagem de *Brachiaria decumbens* com água e suplementação mineral ad libitum, identificados e divididos em 3 grupos experimentais com 12 animais cada: T1 - animais inteiros; t2 - animais castrados por elastrador e t3 - animais castrados cirurgicamente. Antes de iniciar o experimento os animais foram vermifugados com ivermectina (1 mL para 50 kg de peso vivo) e após jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 6h, eram pesados semanalmente por um período de 70 dias pós-procedimento. A cada pesagem, os animais eram rotacionados entre os piquetes para eliminar possíveis efeitos de disponibilidade de matéria seca ou de qualidade de forragem. Ao final do período experimental, os animais foram pesados obtendo-se assim o peso corporal final (PCF). Após o abate, o conteúdo do trato gastrointestinal foi retirado para determinação do peso da carçaça quente (PC) e do rendimento de carçaça quente (RC), representado pela fórmula:  $RC = (PC/PCF) \times 100$ . As médias de peso corpora final (PCF) foram 30,73; 30,48 e 30,18 kg e o ganho de peso diário (GPD) foram de 0,159; 0,152; 0,150 g/dia para os animais castrados cirurgicamente, por elastrador e animais inteiros, respectivamente, não diferindo entre si ( $P > 0,05$ ). Para o peso da carçaça quente, os animais castrados por método cirúrgico proporcionaram melhores resultados (16,9 kg) quando comparado aos animais tratados pelo elastrador (16,4 kg) e animais não castrados (16 kg) ( $P < 0,05$ ). Este experimento mostrou que não há diferenças de rendimento de carçaça ( $P > 0,05$ ) entre animais não castrados (45,71%) e aqueles castrados por elastrador (46,34%), porém é observada a vantagem no desempenho desta variável para os animais castrados por métodos cirúrgicos (46,9%) em relação aos animais inteiros. Os resultados mostram o melhor desempenho de animais submetidos à orquiectomia por procedimento cirúrgico, uma vez que estes se mostraram vantajosos para o peso da carçaça quente e rendimento de carçaça.